Quando pelo vivenciar espiritual, nós nos aproximamos do atuar de Micael na época atual, encontramos a possibilidade de, por meio da ciência espiritual, conseguir clareza sobre a entidade cósmica da liberdade.

Isso não se refere à minha "Filosofia da Liberdade". Essa resulta de forças cognitivas puramente humanas, quando estas conseguem penetrar no campo do espírito. Para reconhecer o que aqui é reconhecido, ainda não é necessário um convívio com seres de outros mundos. Contudo, é lícito afirmar que a "Filosofia da Liberdade" nos prepara para termos, a respeito da liberdade, o conhecimento daquilo que, mais tarde, podemos chegar a conhecer no convívio espiritual com Micael.

Trata se do seguinte:
Se a liberdade realmente deve viver no atuar humano, aquilo que é realizado à sua luz, não deve, de maneira alguma, depender da organização física e etérica do homem. 0 "livre" só pode se realizar a partir do Eu; e o corpo astral deve poder vibrar junto com o atuar livre do Eu, para poder transmiti lo aos corpos físico e etérico. Mas este é apenas um aspecto. 0 outro se torna transparente quando relacionado à missão de Micael. Aquilo que é vivenciado em liberdade pelo homem, não deve, de maneira alguma, atuar sobre seus corpos etérico e físico. Se tal ocorresse, o homem acabaria por desprender se totalmente do que ele veio a ser, nas etapas de sua evolução, sob a influência da entidade divino espiritual e da manifestação desta.

As vivências transmitidas ao homem pelo que é apenas obra do divino-espiritual em seu ambiente devem influenciar somente sua parte espiritual (seu Eu). Sobre sua organização física e etérica só pode ter influência o que continua a participar do fluxo da evolução, não no seu ambiente, mas dentro de sua própria entidade, como continuidade daquilo que teve seu inicio na entidade e manifestação do divino espiritual. Isto não deve, de forma alguma, atuar dentro do ser humano junto com aquilo que vive no elemento da liberdade.

Isto só é possível pelo fato de Micael trazer de um passado remoto da evolução algo que confere ao homem uma conexão com o divino espiritual, que na atualidade não mais interfere na organização física e etérica. Dentro da missão de Micael desenvolve se, através disso, a base para um relacionamento do homem com o mundo espiritual, que de modo algum interfere no âmbito da natureza.

É reconfortante observar como a entidade do homem é elevada por Micael à esfera espiritual, ao passo que o inconsciente, o subconsciente, que se desenvolvem abaixo da esfera da liberdade, arraigam se, cada vez mais profundamente, com o elemento material.

Ao homem se tornará sempre menos compreensível sua posição frente ao ser universal, se não se dispuser a reconhecer, além de suas relações com os seres e processos da natureza, também outras como aquelas com a missão de Micael. Vem se a conhecer as relações com a natureza como algo que se contempla de fora; aquelas com o mundo espiritual nascem de algo que, de certa forma, são um diálogo interior com um elemento essencial para o qual se conseguiu acesso por se ascender a uma aspecção do mundo de cunho espiritual.

Para poder vivenciar os impulsos da liberdade, o homem deve, pois, ser capaz de manter afastados do seu ser certos efeitos da natureza que, a partir do cosmo, atuam sobre esse ser. Esse manter a distância ai ocorre no subconsciente, quando reinam no consciente as forças que constituem, pois, a vida do Eu em liberdade. Na percepção interior humana, existe a consciência do atuar em liberdade; para os seres espirituais que mantêm contato com o homem a partir de outras esferas cósmicas, isso é diferente. Ao ser pertencente à hierarquia dos Anjos que conduz a existência humana de uma vida terrestre à outra, o seguinte fato torna-se, imediatamente, visível frente à atuação humana em liberdade: o homem rechaça de si forças cósmicas que visam continuar a formá lo pretendendo dar à sua organização do Eu os esteios físicos necessários, tal como tinham dado antes da era de Micael.

Como ser pertencente à hierarquia dos Arcanjos, Micael recebe suas impressões com a ajuda dos seres pertencentes à hierarquia dos Anjos. Dedica se à tarefa de levar ao homem, a partir da parte espiritual do cosmo, da maneira aqui já exposta, forças que possam substituir as forças reprimidas da existência natural.

Ele o consegue, ao colocar sua atuação na mais perfeita harmonia com o Mistério do Gólgota.

Na atuação do Cristo dentro da evolução terrestre jazem as forças que o homem precisa para compensar impulsos oprimidos da natureza, quando o homem atua em liberdade. Só que o homem precisa, então, realmente levar sua alma a uma convivência íntima com o Cristo, da qual já foi falado nestas comunicações sobre a missão de Micael.

0 homem sabe que vive num mundo real quando está defronte ao Sol físico e através dele recebe calor e luz.

E da mesma maneira ele deve colocar se frente ao Sol espiritual, o Cristo, que tornou sua existência una com a existência da Terra, e dele receber em sua alma, de forma viva, aquilo que corresponde, no mundo espiritual, ao calor e à luz.

Sentir se á permeado pelo "calor espiritual" quando ele vivenciar "o Cristo dentro dele". Permeado dessa maneira, dirá a si mesmo: "Esse calor liberta o teu ser humano de vínculos do cosmo, nos quais não deve permanecer. Para a conquista da liberdade o ser divino espiritual dos primórdios tinha de conduzir te a regiões onde ele não pôde permanecer contigo, mas te deu o Cristo, para que as forças Dele te proporcionassem, como homem livre, aquilo que o ser divino espiritual te proporcionara, outrora, por meio da natureza que, naqueles tempos, também era a via do espírito. Esse calor reconduzir te á novamente ao Divino donde tu provéns".

Enquanto o homem experienciar essa sensação, a vivência no Cristo e com o Cristo passará a tornar se una com a vivência da verdadeira humanidade em uma atmosfera de íntimo calor anímico. "Cristo me dá minha essência humana", eis o sentimento fundamental que irá fluir e ondear por toda a alma. E quando existir esse sentimento, também surgirá aquele outro pelo qual o homem se sentirá elevado por Cristo acima da mera existência terrestre, vivenciando se uno com o mundo estrelado que circunda a Terra, e com tudo que de divino espiritual, pode ser discernido nessa redondeza estrelada.

Algo análogo acontece com a luz espiritual. 0 homem pode sentir a plenitude de sua humanidade ao discernir a si próprio como individualidade livre. Mas ainda assim ocorre um obscurecimento. 0 divino espiritual dos primórdios não mais brilha. Na luz que o Cristo traz para o Eu do homem, ressurge a luz primordial. Convivendo, dessa forma, com o Cristo, pode transluzir na alma o sublime pensamento qual um sol: a grandiosa e divina luz primordial voltou e está brilhando, embora seu brilho não seja um fenômeno da natureza. No presente, o homem une se com as forças luminosas cósmico espirituais do passado, quando ainda não era uma individualidade livre. E, nessa luz, ele poderá encontrar os caminhos que conduzem sua entidade humana corretamente, desde que una na sua alma conscientemente com a missão de Micael.

Então, no calor do espírito, o homem sentirá o impulso que o transporá ao seu futuro cósmico de tal forma que possa permanecer fiel às dádivas primordiais de suas entidades divino

espirituais, não obstante ter se desenvolvido, nos mundos delas, à individualidade livre. Sentirá na luz do espírito a força que o levará, mediante percepção e consciência cada vez mais elevadas e amplas, àquele mundo em que se reencontrará, como ser humano livre, com os deuses da sua origem.

Persistindo na existência primordial, querendo manter a ingênua bondade primitiva dos deuses que imperava no homem, e recuando, estremecido, ante o pleno uso da liberdade, o homem será conduzido a Lúcifer que quer ver renegado o mundo presente, no qual tudo está orientado em direção ao pleno desenvolvimento da liberdade humana.

Entregando se à existência atual, deixando reinar a visão naturalista do mundo que se revela ao intelecto, mas é neutra em relação à bondade, e querendo vivenciar o uso da liberdade apenas no intelecto, o homem é conduzido a Arimã que visa à transformação do mundo atual em um cosmo de essência intelectualista quando deveria ocorrer, nesse mundo atual, uma evolução em regiões anímicas inferiores, já que a liberdade reina em, superiores.

Em tais regiões, em que o homem sente o olhar dirigido ao mundo exterior vislumbrar espiritualmente Micael, e o olhar dirigido ao interior da alma vislumbrar espiritualmente o Cristo, prospera aquela segurança de alma e espírito através da qual lhe será facultado tomar o caminho cósmico no qual encontrará sua perfeição futura correta, sem perda da sua origem.

Goetheanum, 9 de novembro de 1924.